

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

**O AMOR DO MARIDO PELA ESPOSA CONFORME CRISTO AMOU A IGREJA
BASEADO NA ESPÍSTOLA DE PAULO AOS EFÉSIOS CAPÍTULO 5:25.**

Marquidones Rodrigues da Silva

SÃO PAULO

2022

Marquidones Rodrigues da Silva

**O AMOR DO MARIDO PELA ESPOSA CONFORME CRISTO AMOU A IGREJA
BASEADO NA ESPÍSTOLA DE PAULO AOS EFÉSIOS CAPÍTULO 5:25.**

Trabalho apresentado como requisito final
para conclusão do curso de Bacharel em
Teologia da Faculdade Teológica Batista
de São Paulo.

Professor: Dr. Alberto Kenji Yamabuchi

SÃO PAULO

2022

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

Marquidones Rodrigues da Silva

**O AMOR DO MARIDO PELA ESPOSA CONFORME CRISTO AMOU A IGREJA
BASEADO NA ESPÍSTOLA DE PAULO AOS EFÉSIOS CAPÍTULO 5:25.**

BANCA EXAMINADORA

Professor: Dr. Alberto Kenji Yamabuchi – (Orientador)

Professor: Me. Marcos de Almeida – (Leitor)

SÃO PAULO

2022

DEDICATÓRIA

Ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,
Pelo amor, graça e misericórdia que me alcançaram.

À amada esposa Ailma Gusmão,
Por seu amor, cuidado e incansável disposição de estar sempre ao meu lado em todos os momentos.

Aos meus filhos Vítor e Estela,
Presentes de Deus em minha vida.

À minha mãe Josefa Bezerra,
Por seu amor, exemplo e cuidado. Por ter me conduzido a servir ao senhor desde a minha adolescência.

À Primeira Igreja Batista em Vila Jacuí,
Povo amoroso que Deus escolheu para me encaminhar na fé e no serviço.

Ao Pr. Gérson Malta de Sá,
Pelo ensino, cuidado, ajuda, amor e confiança que tem dispensado a mim e a minha família.

Agradeço de coração

A Deus que com sua graça me salvou e com seu amor me sustenta. A Deus toda glória, honra e louvor!

À minha esposa Ailma Gusmão que sempre me apoiou e esteve ao meu lado. Sem você, não seria possível!

Aos meus filhos Vítor e Estela pelo amor de vocês e a alegria que vocês me proporcionam.

À Primeira Igreja Batista em Vila Jacuí, pelas orações, ajuda, carinho, cuidado e amor, que sempre dispensaram a mim e à minha família.

À Faculdade Teológica Batista de São Paulo e a todos os meus professores que contribuíram de forma abençoadora para o meu crescimento, aprendizado e formação teológica.

Ao Dr. Alberto Kenji Yamabuchi, meu professor e orientador desta pesquisa.

Aos meus queridos irmãos e colegas de classe, pela parceria, ajuda e amizade.

Ao meu querido irmão Rubens Batista de Souza, por sua importante contribuição.

“A ordem de amar a esposa vale em todos os tempos e em todas as circunstâncias”

Richard Koehn (1996, p.79)

RESUMO

Este trabalho realiza uma análise da ordem dada aos maridos, conforme escrito no versículo 25 do Capítulo 5 da epístola do apóstolo Paulo aos Efésios, com o objetivo de demonstrar a vontade de Deus a esse respeito. Para tanto, a relação de Cristo com a igreja é estabelecida como o padrão para o matrimônio. O processo de compreensão do que vem a ser o amor de Cristo é o ponto de partida da investigação proposta por essa pesquisa. Num segundo momento o objetivo é apresentar como isso será posto em prática na vida conjugal. Por fim, a pesquisa pretende responder por qual razão o marido deve amar esposa tendo como base o amor de Cristo por sua igreja, e quais os desdobramentos dessa ação no exercício ministerial, na prevenção do divórcio e na preservação da família.

Palavras-chave: Amor de Cristo. Marido. Esposa. Casamento. Igreja.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS	9
Introdução	10
1. O AMOR DE CRISTO É O PADRÃO DO AMOR DO MARIDO PELA ESPOSA ...	11
2. COMO OS MARIDOS DEVEM AMAR SUAS ESPOSAS	13
2.1 Liderança Amorosa	14
2.2 Amai a todo Tempo e em todas as Circunstâncias	16
3. PORQUE O MARIDO DEVE AMAR A ESPOSA COMO CRISTO AMOU A IGREJA?	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

LISTA DE ABREVIATURAS

ARC	Almeida Revista e Corrigida
Ef	Efésios
Pv	Provérbios
Jo	João
Tm	Timóteo
Mt	Mateus

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise da ordem dada aos maridos, conforme escrito no versículo 25 do Capítulo 5 da epístola do apóstolo Paulo aos Efésios, com o objetivo de demonstrar a vontade de Deus a respeito do papel do marido em amar a sua esposa como Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela. Pretende-se refletir sobre os motivos e finalidades dessa ordem e quais são suas implicações na vida do casal, família, igreja e sociedade.

No primeiro capítulo, o ponto de partida é compreender o amor de Cristo por sua igreja, e buscar identificar as características dessa ação divina à luz da carta do apóstolo Paulo aos Efésios capítulo 5 verso 25.

No segundo capítulo, a intenção é mostrar como os maridos devem amar suas esposas na prática, e refletir a pessoa de Cristo através da liderança amorosa, amando-as a todo o tempo e em todas as circunstâncias, criando assim, as condições necessárias para que ela possa desenvolver suas potencialidades de acordo com os padrões bíblicos.

No terceiro capítulo, a pesquisa pretende responder porque o marido deve amar a sua esposa, e quais os desdobramentos dessa ação no exercício ministerial, na prevenção do divórcio e na preservação da família.

O amor do marido pela esposa, conforme Cristo amou a igreja, baseado na epístola de Paulo aos Efésios capítulo 5:25, é um trabalho que tem a finalidade de auxiliar os maridos na importante e fundamental jornada de aprendizado e construção de um amor que seja capaz de conduzir o casal a enfrentar os desafios, superar os problemas, formar e conduzir uma família que, glorifique a Deus e contribua para uma sociedade melhor.

Este trabalho será desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, tendo como referencial teórico: *“A Vida Cristã no Lar”* obra do autor Jay E. Adams.

1. O AMOR DE CRISTO É O PADRÃO PARA O AMOR DO MARIDO PELA ESPOSA

“Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela”. (Ef. 5:25 ARC)

Segundo Paulo, o modelo desse amor é Cristo, que amou de tal forma a sua igreja que deu sua vida por ela. A frase no grego é a seguinte: *“hoi Andres agapáte tas ginaikas”* maridos, amai vossas esposas. De acordo com o Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, há diversas palavras para o verbo “amar” – as mais importantes são: *phileo*, *stergo*, *erao* e *agapáo*. (VERBRUGGE 2018, p. 19).

Nota-se que o verbo amar aqui no texto de Efésios, não é a palavra *eros*. *Eros* é o amor relacionado à atração física, também é sinônimo de relação sexual. Também, não é utilizada a palavra *phileo*, que se refere a um amor fraternal. O verbo utilizado no texto é *agapáo*, essa palavra demonstra um sentimento tão profundo a ponto de uma pessoa se sacrificar pelo objeto amado. *Agapáo* é o amor que se compromete, que se doa pelo objeto amado. Paulo ensina que o marido deve exercer o mesmo amor que Cristo expressou pela igreja, quando morreu por ela na cruz. É um amor que se sacrifica, que se humilha, que não mede esforços pelo bem-estar da pessoa amada. O verbo *agapáo* está no imperativo presente ativo. Paulo está dando uma ordem, não uma opção aos maridos. O tempo verbal indica que o marido deve se sacrificar continuamente pela esposa, um eterno imperativo. (Aspecto linear...)

A qualidade do amor que os maridos devem oferecer as suas esposas é principalmente mostrada pelo verbo “amar”.

Paulo escolhe a palavra tipicamente cristã *agapáo*, amor que não guarda qualquer resquício de egoísmo, que não procura a satisfação própria, nem mesmo afeição como resposta à afeição, mas que luta pelo mais alto bem da pessoa amada. Este amor tem por padrão e modelo o amor de Cristo para com sua Igreja. Já se ensinou ser dever de cada cristão manifestar tal amor em todas as suas relações. Agora é empregado para lembrar os maridos que não deve pensar no que esperam lhes seja devido pelas esposas, mas no que eles devem fazer em sacrifício e devoção. (FOULKES, 1983, p. 130)

A Bíblia Sagrada mostra o amor de Cristo como um ato de entrega de si, na relação com sua igreja, e esse é o padrão requerido para os maridos na relação com sua esposa.

Paulo exorta os maridos a amarem suas respectivas esposas não com qualquer tipo de amor, mas com o amor com que Cristo nos amou.

Este é o amor sacrificial de Cristo – não restrito a sentimento, e evidenciado através de atitudes que purificam, santificam e buscam sempre o bem da igreja, como será visto a seguir.

Segundo Adams (1983, p. 48), “dessa forma, o apóstolo Paulo traçou um paralelo entre o relacionamento conjugal e a santa aliança que existe entre Jesus Cristo e sua Igreja”. É a isso que o casamento deve assemelhar-se.

Assim, é estabelecido um modelo para a relação conjugal. Para Adams (1983, p. 48), “o marido não pode tratar o casamento a seu próprio gosto, quando, onde e como quiser”.

De acordo com Köstenberger, “o amor de Cristo pela igreja é sacrificial e purificador”. Compreende-se, então, que o amor do marido pela esposa deve refletir as mesmas ações e produzir os mesmos resultados, conforme vemos na citação a seguir: “Para os maridos ele cita o amor sacrificial de Cristo pela Igreja que resultou em sua limpeza, santificação e purificação”. (KÖSTENBERGER, 2011, p. 65)

Pode-se entender à luz da Bíblia Sagrada no evangelho de João capítulo 3 no versículo 16, que esse amor se expressa no ato de dar. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. (Jo 3:16 ARC).

Adams (1983, p. 43) destaca que o amor, a princípio não é um sentimento. A princípio o amor pode ser expresso como um ato de dar.

O amor é também, uma atitude. “O amor não é apenas uma emoção, mas também um ato deliberado”. (KOEHN, 1996, p. 80)

Diante do exposto acima, entende-se que o marido deve expressar o amor por sua esposa, através do ato de dar de si, ou seja, entregando a própria vida.

2. COMO OS MARIDOS DEVEM AMAR A SUA ESPOSA

Uma vez visto o conceito breve do amor de Cristo por sua igreja, este capítulo pretende demonstrar como os maridos devem amar suas esposas na vida prática conjugal.

À luz de Efésios 5:25 entende-se que amar a esposa como Cristo amou a igreja é um imperativo e ao mesmo tempo, uma instrução como é visto na citação de Lahaye:

Deus instruiu para que amasse sua esposa sacrificialmente, como Cristo amou a igreja e deu sua vida por ela. Nenhuma mulher se sentirá infeliz se receber essa espécie de amor, e o marido que dá tal amor será o recipiente de um amor sacrificial. (LAHAYE 1977, p. 92)

Deus ordena este amor: “Amar a esposa é um mandamento da palavra de Deus”. (KOEHN, 1996, p. 79)

Isso posto, entende-se que o primeiro passo é obedecer à ordem divina, pois, essa é a vontade de Deus para os maridos. A obediência é o ponto de partida para que se viva esse amor na vida matrimonial de forma prática.

Em seguida, deve-se observar e imitar o exemplo de Cristo. “Você deve imitar a Ele em toda a sua maneira de viver”. (ADAMS, 1983, p. 93). Compreende-se que imitar a Cristo é modo pelo qual o marido cumprirá a missão de refletir a pessoa de Cristo de forma prática em seu casamento.

Tendo sempre a esposa em vista, segundo se afirma: “Como Cristo age tendo sua igreja em vista, assim o marido deve agir, tendo sua esposa em vista”. (ADAMS 1983, p.101)

É importante ressaltar que o marido não tem em si os recursos necessários para exercer esse amor na prática diária do matrimônio e, portanto, precisa da ação divina. Eis a citação do autor:

Todos os homens necessitam do poder do Espírito Santo para supri-los da espécie de amor que Deus espera que tenhamos com o nosso cônjuge. O Espírito Santo dá ao cristão a capacidade de demonstrar um amor completo. (LAHAYE 1977, p. 92)

“O marido deve aprender a amar sua mulher como Cristo ama a sua Igreja”. (ADAMS 1983, p. 73)

O marido deve estar atento às necessidades emocionais da esposa. “O marido que deseja amar realmente sua esposa, não pode ignorar suas profundas necessidades emocionais”. (KOEHN, 1996, p.80)

Ao marido, é necessário compreender que o amor se expressa em dar de si: “Para amar, devemos dar de nós mesmos, de nosso tempo, de nossa essência, de tudo que for necessário para mostrar amor, pois dar é o fundamento do conceito bíblico de amar”. (ADAMS 1983, p. 43)

Jesus deu a sua vida por amor à Igreja, é o que diz Efésios 5:25 e: “Se necessário, o marido deve estar pronto a dar a sua vida em favor de sua esposa”. (ADAMS, 1983, p. 73)

Demonstrou-se através deste capítulo que: Obedecer ao mandamento de amar; acolher a instrução de como deve ser esse amor; imitar o exemplo de Cristo; refletir a pessoa de Cristo em sua relação matrimonial; ter sempre a esposa em vista; ser capacitado pelo Espírito Santo; aprender a amar conforme a Bíblia ensina; estar atento às necessidades emocionais da esposa; dar de si e estar pronto a dar a sua vida em favor de sua esposa, é como o marido deve amar a esposa na prática.

Os tópicos seguintes serão: Liderança que Serve Amorosamente e Amai a todo tempo e em todas as circunstâncias – visando, ainda, demonstrar como o marido deve amar a esposa.

2.1. Liderança que Serve Amorosamente

Este tópico pretende demonstrar como Cristo liderou a sua igreja, e como o marido é chamado a exercer uma liderança motivada pelo amor, tendo Cristo como referencial.

O marido deve liderar a sua esposa, assim como Cristo liderou a sua Igreja. “A liderança de Jesus Cristo envolve uma profunda preocupação pela Igreja. Esse é o tipo de liderança que os maridos são chamados a exercer sobre suas esposas”. (ADAMS, 1983, p. 101)

Cristo é o exemplo a ser seguido – suas ações ao liderar a igreja constituem-se como o padrão de liderança que os maridos devem exercer na

relação com suas esposas. “A liderança do marido deve refletir a liderança de Jesus Cristo sobre a Igreja”. (ADAMS 1983, p. 100)

Essa liderança deve sempre buscar o bem da esposa, assim como Cristo sempre busca o bem de sua igreja. Corroborando esse entendimento, destacamos a afirmação: “É uma liderança de amor que visa a tudo que um homem pode fazer por sua esposa”. (ADAMS 1983, p. 101)

Essa liderança deve valorizar genuinamente o cônjuge, conforme observa-se abaixo:

Essa liderança e submissão devem ocorrer no contexto de parceria verdadeira na qual o marido valoriza, genuinamente, a companhia e o conselho da mulher e a mulher valoriza, sinceramente, a liderança do marido. (KÖSTENBERGER, 2011, p. 69)

“A liderança que serve amorosamente, ocorre no contexto onde o marido e a esposa sujeitam-se um ao outro no temor de Deus, conforme Efésios 5:21 ARC. Deve ocorrer na esfera da graça, e não do legalismo ou coerção”. (KÖSTENBERGER, 2011, p. 66),

Entende-se que a tirania não deve fazer parte dessa liderança, pois, o amor deve ser sua essência. Liderança é amor, é dar-se de si mesmo. “Também não é aquele tipo de liderança em que apenas uma pessoa assume responsabilidades”. (ADAMS, 1983, p. 100)

Entende-se, portanto, que o marido deve compartilhar as responsabilidades, não renunciando àquilo que cabe somente a ele desempenhar motivado pelo amor e nunca de forma arbitrária. “O exercício de autoridade pelos maridos, por sua vez, não deve ser arbitrário nem abusivo, mas sim, motivado pelo amor”. (KÖSTENBERGER 2011, p. 66)

De acordo com o modelo bíblico:

Antes, o modelo bíblico para o casamento é de complementaridade caracterizada pelo amor, na qual marido e mulher são parceiros que valorizam e respeitam um ao outro e na qual a esposa responde de forma inteligente à liderança exercida em amor pelo marido. (KÖSTENBERGER 2011, p. 71)

“Os maridos devem viver à altura da responsabilidade da liderança que corresponde à sua posição de cabeça do lar”. (ADAMS, 1983, p. 94).

Percebe-se, então, a importância e a grande responsabilidade de ser o cabeça de seu lar, da mesma forma que Cristo é o cabeça da igreja.

De acordo com Adams (1983, p. 94) “um líder é líder em substância, e não apenas de nome”. Compreende-se, a partir desta afirmação, que o marido deve ser um líder de fato – presente, ativo e substancial em sua relação com o cônjuge.

É importante ressaltar que o marido não tem em si mesmo, as condições necessárias para liderar sua esposa, assim como Cristo lidera amorosamente sua igreja – por isso, ele precisa de capacitação divina. “Somente na medida em que o Espírito de Deus operar em sua vida você poderá começar a aproximar-se da liderança amorosa que o Senhor exerce sobre sua Igreja”. (ADAMS, 1983, p. 93)

Por fim, nota-se que através de uma liderança amorosa influenciada por Cristo, os maridos amarão suas esposas como Cristo amou a igreja de forma prática, como podemos ver na citação abaixo:

É também uma liderança amorosa, tão profundamente influenciada pelo amor de Jesus Cristo que, ao fim de algum tempo, o marido é capaz de amar sua esposa como Cristo amou à Igreja; isto é, ao ponto de morrer por ela. (ADAMS, 1983, p. 100).

2.2. Amai a todo tempo e em todas as circunstâncias

Este tópico pretende mostrar que, assim como o amor de Cristo por sua igreja não está restrito a um período, e, não depende das circunstâncias para existir, a ordem de amar a esposa vale em todos os tempos e em todas as circunstâncias, conforme segue:

A ordem de amar a esposa vale em todos os tempos e em todas as circunstâncias. A ordem não é: Vós, maridos, amai a vossas mulheres quando elas são amáveis. E tampouco: Vós, maridos, amai a vossas mulheres quando elas têm razão. A ordem é simples, profunda e imutável: Maridos, amai. (KOEHN, 1996, p. 79)

Entende-se, portanto, que o amor do marido não deve depender do mérito de sua esposa, mas, ele deve amá-la, também, nos momentos mais difíceis, como ressalta.

Quando uma esposa não está sendo amável é então que ela mais precisa do amor do seu marido. Quando ela é fraca, quando ela é obstinada, quando ela está errada, é aí que ela precisa de amor. (KOEHN, 1996, p. 79)

O marido precisa entender que não se casou com uma pessoa perfeita. “Você não se casou com uma pessoa perfeita; nem seu cônjuge. Por isso, vocês dois terão de se perdoar por seus erros, pecados, egoísmo e outras formas de conduta desatenciosa”. (LAHAYE, 1977, p. 44)

“As pressões da vida íntima do lar trazem à superfície reações à vida que não foram planejadas”. (LAHAYE, 1977, p. 37)

Por isso, é preciso cuidar do amor para que a relação conjugal consiga lidar com os problemas, superar as dificuldades e manter-se saudável.

“O amor exige cuidado e interesse para manter essa relação íntima e amável” é o que diz (ADAMS, 1983, p. 104).

Por outro lado, percebe-se que há grandes riscos para a saúde do casamento, quando se vive uma relação conjugal de qualquer jeito; de forma descuidada; sem interesse, atenção e atitudes de cuidado.

Por fim, percebe-se que amar a esposa a todo o tempo e em todas as circunstâncias reflete a atitude de amor de Cristo por sua igreja, e dessa forma, através da compreensão de que o cônjuge não é perfeito e precisará ser perdoado; através de atitudes de amor que não dependem do mérito do outro; por meio do cuidado que a relação requer; através de um amor incondicional que busca sempre o bem de sua esposa, o marido pode, na vida prática, amá-la como Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela.

Esta postura exigirá empenho, determinação e prática diária por parte do marido. “Amar e viver com seu cônjuge exige determinação e prática diária – e a entrega de si mesmo ao bem-estar do outro”. (LAHAYE, 1977, p. 7)

3. PORQUE O MARIDO DEVE AMAR A SUA ESPOSA COMO CRISTO AMOU A IGREJA?

Este capítulo tem como propósito, responder à pergunta acima, e quais são os desdobramentos no exercício ministerial na igreja, na prevenção do divórcio e preservação da família.

O marido deve amar a sua esposa como Cristo amou a igreja, primeiramente, porque é uma ordem de Deus, portanto, ele deve obedecê-la. Esse é o ponto de partida para se responder a essa pergunta que carece de maior atenção devido a sua importância como base para se viver um casamento abençoado e conduzido segundo os propósitos de Deus.

Porque é sua responsabilidade, e isso não muda por conta da cultura, criação familiar ou influência social. “Apesar das condições da sociedade atual, Deus não isentou os maridos de suas responsabilidades”. (ADAMS, 1983, p. 97). Ou seja, os valores, circunstâncias, ou costumes da sociedade não anulam a vontade de Deus, tampouco, isentam o marido de obedecê-la.

O marido deve amá-la, porque são uma só carne. É o que diz a Bíblia Sagrada: “Por isso, deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher; e serão dois numa carne”. (Efésios 5:31 ARC).

Porque ela é parte dele. “Sua esposa é tão íntima dele, tão parte dele, que é como o seu próprio corpo”. (ADAMS, 1983, p. 101)

Ao amar a esposa como Cristo amou a igreja, o marido amará a si mesmo, pois, são uma só carne. Leia-se:

Todos amam o próprio corpo; tendo em vista a união em uma só carne entre marido e mulher, portanto, o amor do marido pela mulher corresponde ao amor do marido por si mesmo. (KÖSTENBERGER, 2011, p. 65)

Ele deve amá-la como Cristo amou a igreja, porque fará o bem a si próprio, segundo afirmação da Bíblia Sagrada: “Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo”. (Ef. 5:28 ARC)

Segundo Adams (1983, p. 102), a esposa responderá ao amor do marido, ou seja, o marido que ama sua esposa, recebe amor em troca. Percebe-se,

portanto, que atitudes de amor por parte do marido, geram atitudes correspondentes por parte de sua esposa, logo, deduz-se que, o marido é o responsável pelo crescimento do amor no casamento.

Segundo Adams (1983, p. 102), “Uma esposa feliz significa um marido feliz”. Isso posto, entende-se que o marido deve empenhar-se dando de si para fazer sua esposa feliz. Ele deve compreender que amá-la como Cristo amou a igreja, é o que a fará profundamente feliz.

Partindo do pressuposto já visto nesta pesquisa, entende-se que o amor não é um mero sentimento, mas, é expresso pelo ato de dar de si, logo, ao se dar amor, amor se recebe. “A maneira de possuir alguma coisa é dá-la. Se você quer amor, por exemplo, não procure recebê-lo – procure dá-lo”. (LAHAYE, 1977, p. 80)

“Você deve amá-la. Ela é feita para isso”. (ADAMS 1983, p. 107)

Ao amar sua esposa como Cristo amou a igreja, o marido será um bom exemplo para os filhos: “A melhor maneira de ser um bom pai para seus filhos é ser um bom marido para sua mãe”. (ADAMS, 1983, p. 56).

Entende-se que a partir do exemplo do pai, o filho aprenderá como deverá tratar sua esposa, quando vier a se casar, percebe-se, então, a importância deste exemplo na formação sadia de filhos que construirão famílias e provavelmente, repetirão o exemplo de seu pai.

É através do amor que o marido cultiva, protege e conserva o casamento, que é uma instituição divina fundamental para a humanidade. Leia-se a seguir:

Embora continue a ser a instituição divina fundamental para a humanidade, algo a ser cultivado, conservado e protegido, o casamento não deve ser considerado um fim em si mesmo; antes, deve estar subordinado aos propósitos divinos salvíficos mais amplos. (KÖSTENBERGER, 2011, p. 60)

“O casamento, bem como outros relacionamentos humanos, é situado, portanto, no contexto mais amplo do testemunho cristão no mundo incrédulo que o rodeia”. (KÖSTENBERGER, 2011, p. 61).

Entende-se, portanto, que ao amar a esposa como Cristo amou a igreja, o marido dará testemunho refletindo a pessoa de Cristo e seu caráter para os incrédulos, podendo, dessa forma, influenciar e servir de exemplo para outros

maridos que ainda não conhecem a Cristo, mostrando como eles devem amar suas esposas.

Segundo Köstenberger (2011, p. 60), “o casamento não deve ser considerado um fim em si mesmo”. Percebe-se, então, que há mais coisas envolvidas e diante desta afirmação, deve, pois, o marido amar sua esposa como Cristo amou a igreja, a fim de que se cumpra os propósitos divinos através de sua aliança matrimonial, como é visto na citação abaixo:

O casamento é mostrado, portanto, como parte do abrangente propósito divino da história da salvação, o propósito de fazer convergir em Cristo todas as coisas, tanto as que estão no céu como as que estão na terra. (KÖSTENBERGER, 2011, p. 68)

Há implicações com relação ao ministério pastoral que envolvem o casamento, pois, é exigido daquele que almeja o pastorado, que seja marido de uma só mulher e que seja irrepreensível, de acordo com a Bíblia Sagrada: “Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher”. (1 Tm 3:2 ARC). É possível ao marido, ser irrepreensível, sem que ele ame sua esposa assim como Cristo amou a igreja? Esta é uma pergunta, a fim de que os maridos reflitam.

“Existe uma relação próxima entre igreja e família, o que faz a maturidade cristã no cumprimento dos deveres de marido e pai se tornam um dos requisitos mais essenciais para aquele que aspira ao cargo de pastor ou presbítero. (KÖSTENBERGER, 2011, p. 271)

Neste ponto, a pesquisa pretende discorrer sobre o divórcio, e como o amor cristão pode evitar esse problema, e preservar a família.

A Bíblia Sagrada mostra que o divórcio não é a vontade de Deus para o casamento: “Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem”. (Mt. 19:6 ARC). Jesus ensina o verdadeiro significado do casamento e destaca seu caráter permanente.

Jesus argumenta que o divórcio contradiz o propósito de Deus na criação. Veja o que ele diz:

Logo, ao focalizar o propósito original do casamento no plano de Deus, Jesus ensina a seus seguidores o verdadeiro significado da união conjugal. Além de enfatizar o caráter permanente do casamento como instituição divina, e não apenas humana, ele

argumenta que o divórcio contradiz, essencialmente, o propósito de Deus na criação. (KÖSTERNBERGER, 2011, p. 239)

A ênfase dada ao caráter permanente do casamento, sugere que somente a morte poderá interromper essa aliança instituída pelo próprio Deus. Percebe-se que, o divórcio vai contra tudo o que Deus planejou, logo, essa atitude desobediente e afrontosa à Deus, trará consequências danosas a todos os envolvidos.

Segundo Collins (2004, p. 536), provavelmente, o divórcio é mais traumático do que uma morte na família, já que ele afasta os membros da família, em vez de uni-los. Poucas crises familiares produzem mudanças tão profundas em tantas vidas. Nota-se que o divórcio não é algo inofensivo como muitos, provavelmente, pensam. Percebe-se que ele causa traumas profundos à toda família.

O divórcio tem consequências terríveis, e sua influência vai além dos familiares envolvidos. Veja o que ele diz:

O divórcio pode afetar a pessoa física, psicológica e espiritualmente. Muitas vezes ele causa um tumulto emocional, faz com que a pessoa tome decisões erradas e provoca tensões interpessoais. Ele atinge diretamente as duas pessoas envolvidas, mas sua influência pode se estender aos filhos, pais, outros membros da família, colegas de trabalho, amigos, vizinhos e membros da igreja. (COLLINS, 2004, p. 535 e 536).

Nota-se, que o divórcio afeta as pessoas de diversas maneiras e nas mais variadas áreas – ele compromete a estrutura emocional e pode ocasionar graves desentendimentos não somente entre os envolvidos e familiares, mas, suas consequências têm alcance muito maior.

De janeiro a dezembro, foram 80.573 divórcios, uma alta de 4% em relação aos 77.531 registrados em 2020¹. Dessa forma, os cartórios registraram número recorde de divórcios em 2021 no Brasil.

Apesar de todos os males que causa, conforme visto nesta pesquisa, o divórcio tem crescido, conforme mostra o registro acima. Diante desta

¹Portal g1, Disponível em <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/04/18/cartorios-registraram-numero-recorde-de-divorcios-em-2021.ghtml>> Acesso em 18 de abril de 2022.

constatação, sugere-se a seguinte pergunta: Será que os maridos não estão amando as esposas como Cristo amou a igreja?

Segundo Adams (1983, p. 54), “o casamento é a unidade mais básica da sociedade humana. Entende-se, que ele é a base de formação da sociedade” O marido deve amar sua esposa como Cristo amou a igreja, pois, dessa forma, provavelmente, evitará o divórcio e preservará o casamento.

Para Adams (1983, p.55), “Ele é fundamental para a sociedade, porque Deus estabeleceu o casamento para todo o sempre, e não apenas para um breve período da história mundial”. Ele reforça o caráter permanente do casamento e sua relevância como alicerce da família e da sociedade. “A família é o alicerce; foi criada primeiro por ser básica” (ADAMS, 1983, p. 46)

Diante da importância da família, criada por Deus, deve haver dedicação, cuidado e empenho em preservá-la. “E é por ser ela a primeira a surgir nas escrituras que devemos envidar todos os esforços para preservá-la”. (ADAMS, 1983, p. 46)

De acordo com Cloblentz (2014, p. 137), “é somente quando o princípio do amor sacrificial é praticado que o gozo verdadeiro do amor matrimonial se torna realidade”. Diante do que foi exposto, e da ordem de Deus registrada na Bíblia Sagrada em Efésios 5:25 compreende-se, porque o marido deve amar a esposa como Cristo amou a igreja. Deus em sua sabedoria mostrou o caminho para se ter um casamento saudável; conduzido pelos propósitos de divinos – “Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela”. (Ef. 5:25 ARC)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho pretendeu demonstrar a finalidade da ordem dada por Deus aos maridos, conforme escrito no versículo 25 do capítulo 5 da epístola do apóstolo Paulo aos Efésios, com intuito de entender a sua importância e, de que forma ela deve ser obedecida pelos maridos na relação com suas esposas, tendo em vista, os propósitos de Deus para casamento.

O primeiro capítulo analisou o amor de Cristo em sua relação com a igreja, na busca por entender seu real significado; sua essência, e de que forma ele foi demonstrado na prática, tendo em vista que compreendê-lo é fundamental e indispensável para que o marido possa imitá-lo, ou seja, se o amor de Cristo não for entendido em profundidade, não há como vivenciá-lo na relação matrimonial.

Este amor é compartilhado num contexto de submissão mútua, e transforma a vida da igreja, purificando-a e santificando-a; da mesma forma, o amor do marido deve transformar a vida de sua esposa. Isto, somente é possível, se o marido estiver submisso a Cristo.

A pessoa de Cristo no relacionamento com sua igreja, seu caráter, liderança, atitudes e amor sacrificial, são apresentados e estabelecidos como o padrão para o amor do marido.

Cristo é agora o referencial que definirá suas ações em tudo que envolve a relação conjugal. Nada que seja contrário ao exemplo de Cristo, deve ser praticado, mas, o amor do marido deverá refletir o amor de Cristo por sua igreja.

O padrão é estabelecido e, portanto, não é o marido quem deve escolher como amá-la, mas, é a palavra de Deus que o ensinará através do exemplo de Cristo.

Uma pergunta, para reflexão: Será que os maridos não estão amando as esposas como Cristo amou a igreja, por não se ter entendido o amor de Cristo? Através da análise do texto bíblico de Efésios 5:25, foi identificado o verbo *agapáo* utilizado para descrever o amor de Cristo – amor sacrificial que se entrega, e sempre busca o bem da igreja – amor que não é se restringe a um mero sentimento, mas, é expresso através da atitude de dar de si, entregando a própria vida. Esse é o amor que os maridos devem ter por suas esposas; Cristo é o exemplo a ser seguido e seu caráter deve ser refletido na relação conjugal.

O marido deve amar sua esposa como Cristo amou a igreja, e deve estar pronto a entregar a sua vida por ela.

O segundo capítulo analisou como os maridos devem amar suas esposas – após compreenderem o amor de Cristo – como eles podem na prática, exercer esse amor na relação conjugal. Verificou-se que isto é possível à medida em que o marido reflete a pessoa de Cristo; seu caráter e suas atitudes, porém, é necessário a capacitação do Espírito Santo, para que, de fato, o marido possa amá-la como Cristo amou a igreja. Destacou-se, ainda, duas atitudes através das quais, o marido poderá na prática, amar sua esposa. São elas: Liderança Amorosa e Amai a todo tempo e em todas as circunstâncias. Assim como Cristo liderou a sua igreja de forma amorosa, o marido deve liderar amorosamente a sua esposa, refletindo a liderança de Cristo através das seguintes ações: Buscar sempre o bem da esposa; valorizá-la genuinamente; compartilhar responsabilidades; agir sem tirania, coerção ou arbitrariedade; ser um líder de fato, presente, ativo e substancial; motivado sempre pelo amor. Essa liderança deve ocorrer na esfera da graça, sem autoritarismo. O marido deve estar à altura da liderança amorosa de Cristo. Ao assumir a responsabilidade de liderar amorosamente, o marido fará com que sua esposa se sinta segura, sabendo que pode confiar em seu amor.

Como o marido deve amar a esposa? Ele deve amá-la a todo o tempo e em todas as circunstâncias.

Amar a todo tempo e em todas as circunstâncias é uma atitude que reflete o amor de Cristo por sua igreja – Este amor é atemporal e não depende das circunstâncias.

O marido deve amá-la a todo o tempo, ou seja, por mais que o tempo passe e exerça influência na relação conjugal, o amor deve permanecer; deve ser a motivação para todas as ações.

O marido deve amar a sua esposa em todas as circunstâncias – Esse, talvez seja o maior desafio para o marido, pois, ele deverá amá-la nos momentos mais difíceis; deverá amá-la quando ela não for amável; deverá amá-la quando ela estiver errada; deverá amá-la quando ela não merecer seu amor; pois será nesses momentos, que ela mais precisará de seu amor. Porque é assim que Cristo ama a sua igreja, em todo o tempo e em todas as circunstâncias, mesmo ela não merecendo esse amor.

Diante de tão perfeito exemplo, constatou-se que, somente através da ação do Espírito Santo, será possível ao marido amar a esposa como Cristo amou a igreja.

O capítulo três apresentou a seguinte pergunta: Por que o marido deve amar a sua esposa como Cristo amou a igreja? Esta é a questão a ser considerada nesta pesquisa, pois, ela é a ideia central deste trabalho, e propõe uma reflexão que pretende conduzir o leitor a alguns questionamentos:

- 1 – Até que ponto Cristo amou sua igreja?
- 2 – Até que ponto o marido deve amar sua esposa?
- 3 – O que Cristo entregou, e como foi essa entrega?
- 4 – O que o marido entregará, e como ele fará isso?
- 5 – Quais os frutos do amor de Cristo?
- 6 – Quais os frutos do amor do marido?
- 7 – O que o matrimônio tem a ver com a relação de Cristo com sua igreja?

O marido é conclamado a exercer um amor capaz de entregar a própria vida, ou seja, capaz de morrer por sua esposa.

Responder à questão central da pesquisa, passa necessariamente, pela compreensão do que vem a ser o amor de Cristo; como ele amou e quais os frutos dessa ação, para que os maridos possam entender que tipo de amor eles exercerão; como eles farão isso, e quais serão os frutos.

A relação de Cristo com sua igreja foi estabelecida como modelo para a união matrimonial e, diante disto, entende-se que o casamento é a união conjugal instituída por Deus, com a finalidade de cumprir seus propósitos. Não se pode tratar o casamento de acordo com o gosto de cada marido, mas, ele deve refletir a pessoa de Cristo em seu casamento. Isso cobra do marido, buscar conhecer e viver os propósitos divinos. O casamento foi a primeira instituição a ser criada, por isso, ela é a base da família, que por sua vez, é a base de toda a sociedade. Logo, entendemos que, se o casamento estiver fora dos propósitos de Deus, tanto as famílias, como a sociedade, estarão comprometidas.

Entende-se, por tanto, que o marido deve amar sua esposa como Cristo amou a igreja, para cumprir os propósitos divinos; preservar seu casamento e família, e dessa forma, também, contribuir para a construção de uma sociedade melhor.

Foi visto que a atitude de amor do marido trará o bem para a relação conjugal como um todo. Pois, no casamento o marido e a esposa se tornam uma só carne e, ao amá-la, ele amará a si próprio. Toda atitude de amor dele para com ela, resultará num retorno desse amor que foi dado.

A esposa responde ao amor do marido, por isso, o marido deve amar a sua esposa, pois, ela foi feita para isso.

Compreendeu-se que o amor não é um mero sentimento, mas, ele se expressa através da atitude de dar, e isso muda em grande medida a concepção reducionista, e muitas vezes egoísta, do que significa amor. Esse entendimento deve conduzir o marido a dar de si; de seu tempo; de sua atenção; de seus esforços; ou seja, ele deve dar a própria vida por sua esposa.

A pesquisa destacou que os cônjuges não são perfeitos e, por isso, será preciso cuidar do amor; investir no casamento e buscar a direção de Deus. Diante desta compreensão, entende-se que é fundamental a ação do Espírito Santo, capacitando-os a vivenciar o amor de Cristo na relação conjugal. Buscar se submeter a Deus, é a atitude que permitirá ao marido, amar sua esposa como Cristo amou a igreja.

O capítulo três citou, também, a realidade do divórcio, que tem crescido e causado o fim de muitos casamentos; destruído famílias, afetando também a sociedade.

O divórcio tem se tornado cada vez mais natural e aceitável, como solução para um casamento que, segundo os cônjuges, não deu certo. Muitos se casam para ver se vai dar certo, quando, deveriam se casar para fazer dar certo.

Por que o marido deve amar a sua esposa como Cristo amou a igreja? Essa foi a pergunta respondida nessa pesquisa, com a justificativa de combater o problema do divórcio que conforme vimos no capítulo 3, cresce a cada ano.

Diante do crescimento do divórcio, uma pergunta é feita, para que se possa refletir: Será que os maridos não estão amando as suas esposas como Cristo amou a igreja? É uma hipótese a ser considerada.

Este capítulo apontou que há implicações com relação ao ministério pastoral que envolvem o casamento, pois, é exigido daquele que almeja o pastorado, que seja marido de uma só mulher e que seja irrepreensível, de acordo com a Bíblia Sagrada: “Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher”. (1 Tm 3:2 ARC). É possível ao marido, ser

irrepreensível, sem que ele ame sua esposa assim como Cristo amou a igreja? Esta é uma pergunta, a fim de que os maridos reflitam. Diante do requisito de ser um marido irrepreensível, que administra bem a sua casa, para que possa exercer o ministério pastoral na igreja, amar a esposa como Cristo amou a igreja, é fundamental.

“Existe, portanto, uma relação próxima entre igreja e família, o que faz a maturidade cristã no cumprimento dos deveres de marido e pai se tornarem um dos requisitos mais essenciais para aquele que aspira ao cargo de pastor ou presbítero”. (KÖSTENBERGER, 2011, p. 271).

O plano de Deus é que o casamento seja para a vida toda, até que a morte de um dos cônjuges aconteça. A pesquisa apontou o caráter permanente da união conjugal, conforme o plano original de Deus, e destacou que, apesar dos costumes da sociedade, Deus não isentou os maridos de suas responsabilidades. Isso posto, entende-se que não deve ser a cultura; criação familiar; nem tampouco a sociedade que deve dizer como deve ser o casamento; como a família deve ser constituída; quais são as normas que devem reger o lar, mas, isto é competência de Deus. A Bíblia Sagrada deve ser a regra de fé e de prática; deve ser o manual de conduta que oriente as ações do marido.

Diante da pergunta feita no capítulo 3, a pesquisa apresentou mais algumas respostas que precisam da atenção dos maridos:

“Visto que amor gera amor, esse é um dos melhores investimentos que você pode fazer na vida conjugal”. (LAHAYE, 1977, p. 32). O melhor investimento que o marido pode fazer em seu casamento é amar sua esposa como Cristo amou a igreja – essa atitude é a base e o fundamento para que a relação conjugal prospere, supere os problemas, frutifique e honre a Deus. Maridos, amai suas esposas como Cristo amou a igreja, esta é a melhor atitude que vocês devem ter para com elas.

“Por conseguinte, o amor (ou qualquer outro atributo) que é dado será constantemente devolvido ao doador”. (LAHAYE, 1977, p. 36) O marido receberá aquilo que ele der – pois, a esposa responderá de acordo com as atitudes que o marido tiver. É um equívoco, tratar mal a esposa, e esperar ser bem tratado por ela; é um erro, agir de forma egoísta, e esperar generosidade por parte da esposa. A esposa responde de acordo com as atitudes do marido, sejam essas atitudes boas, ou más.

Que os maridos possam compreender que: “O que acha uma mulher acha uma coisa boa e alcançou a benevolência do Senhor”. (Pv. 18:22 ARC)

Esta pesquisa tem como objetivo chamar a atenção dos maridos, que devido as muitas atividades que desempenha, ou até mesmo, devido ao descuido e até falta de conhecimento da palavra de Deus, têm sido insuficientes, no que diz respeito ao seu papel e suas responsabilidades como marido.

É importante destacar que, com o passar dos anos, a família tem sofrido com a secularização e ataques por parte da mídia, sociedade e cultura, que tentam impor seus valores, indo contra o que a Bíblia diz.

Se faz urgente, um retorno às Escrituras, a fim de buscar, aprender e praticar aquilo que a Bíblia apresenta como vontade de Deus para o casamento, família, igreja e sociedade. Precisa-se resgatar o conceito bíblico para as instituições básicas da sociedade, que são o casamento e a família.

Com o passar dos anos, tem se visto uma deterioração da sociedade, e isso, tem produzido grandes danos às pessoas.

O respeito dos filhos para com seus pais, tem se perdido; o respeito entre os cônjuges, está cada vez mais raro; o respeito nas relações interpessoais, tem sido cada vez menor. Nota-se que, as relações como um todo, têm se corrompido e se deteriorado.

As famílias têm transferido para a escola, todas as responsabilidades pela educação de seus filhos, pois, não têm, ou não dedicam o tempo necessário para estar com eles e educá-los. Por outro lado, tem se percebido o mau exemplo que muitos pais têm dado aos filhos, contribuindo para a construção de um caráter sem virtude alguma.

Esta análise, pretende mostrar que o amor de Cristo é a base de construção e sustentação do casamento, sendo este, o ambiente onde nasce a família, que é a célula mãe da sociedade.

Se não há submissão, obediência e amor à Deus, o casamento estará fadado ao fracasso, gerando dessa forma, uma família deturpada e totalmente desestruturada em seus valores, papéis e atitudes que, por fim, produzirão uma sociedade corrompida, imoral, violenta e totalmente longe dos propósitos de Deus.

Que o marido possa estar atento, pois, Deus confere a ele a responsabilidade por sua família. Ele não deve se omitir, ou transferir esta

responsabilidade, sob pena de perder sua família, e vê-la totalmente esfacelada pelo pecado.

Diante de tudo isso, ressalta-se que, as ações prioritárias do marido são: Submeter-se a Deus em tudo, e amar a sua esposa como Cristo amou a igreja. Dessas duas atitudes, dependem o casamento e a família.

Que os maridos nunca percam de vista a grande tarefa que Deus deu a eles; que jamais, eles venham a renunciar a sua família, ou trocá-la por quem quer que seja.

Entende-se que um casamento saudável produzirá uma família saudável; uma família saudável produzirá uma igreja saudável; uma igreja saudável influenciará a sociedade para que ela se torne melhor.

Ao amar a sua esposa como Cristo amou a igreja, o marido cumprirá a ordem de Deus; desfrutará do amor de sua esposa; viverá os propósitos divinos; abençoará sua família; estará apto para o ministério da igreja, evitará o divórcio, dará bom testemunho e contribuirá para uma sociedade melhor.

O amor do marido pela esposa conforme Cristo amou a igreja baseado na epístola de Paulo aos Efésios capítulo 5:25, é um trabalho que tem a finalidade de auxiliar os maridos na importante e fundamental jornada de aprendizado e construção de um amor que seja capaz de conduzir o casal a enfrentar os desafios, superar os problemas, formar e conduzir uma família que, glorifique a Deus e contribua para uma sociedade melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, Jay. *Vida cristã no lar*. Tradução: Christian Living in the Home. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 1983.

BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Corrigida no Brasil. 2ª ed. Barueri. SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

CLOBENTZ, John. *Conselhos práticos para a família*. Tradução: Paul Jeffery. Boituva, SP: Literatura Monte Sião, 1995.

COLLINS, Gary R. *Aconselhamento cristão*. Edição Século 21. Tradução: Lucília Marques. São Paulo: Vida Nova, 2004.

FOULKES, Francis. *Introdução e Comentário de Efésios*. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1983 (Série Cultura Bíblica, vol.10).

KOEHN, Ricardo. *Cordão de três dobras*. Tradução: Charles Davi Becker. Boituva, SP: Literatura Monte Sião, 1996.

KÖSTENBERGER, Andreas J. *Deus casamento e família: reconstruindo o fundamento bíblico*. Tradução: Suzana Klassen. São Paulo: Vida Nova, 2011.

LAHAYE, Tim. *Casados..., mas felizes*. Tradução: Christian Living in the Home. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 1977.

VERBRUGGE, Verlyn D. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. Tradução: Alexandros Meimaridis e Paulo Sérgio Gomes. São Paulo: Vida Nova, 2018.